

Educação musical na era das plataformas digitais de mídias sociais: um mapeamento das produções acadêmicas de 2020 a 2025¹

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO ORAL
SUBÁREA: Educação Musical

Maria Regilâni Ângelo de Souza²
Universidade Federal da Paraíba
regilaniangelo@gmail.com

Resumo. Este trabalho apresenta uma revisão de literatura sobre as intersecções entre plataformas digitais, mídias sociais e educação musical. O objetivo se insere na busca por compreender como a área, e áreas correlatas que abordam o tema, têm discutido as implicações das mídias sociais no processo de formação em música na contemporaneidade. Metodologicamente, realizou-se um mapeamento em repositórios como a BDTD, Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, Portal de periódicos da CAPES e Periódicos com avaliação A1 no Qualis-CAPES do quadrilênio 2021-2024. Como resultados, observou-se que, embora plataformas digitais e mídias sociais como o TikTok, Instagram e YouTube possibilitem novos espaços para ensinar e aprender música e possam visibilizar grupos marginalizados, elas são regidas por lógicas neoliberais de “automercantilização” e retenção da atenção a partir de conteúdos efêmeros. Conclui-se que há uma carência de pesquisas que articulem os benefícios pedagógicos às implicações da platformização em diferentes dimensões, como por exemplo, a dimensão material dos dados publicados nessas plataformas digitais.

Palavras-chave. Plataformas digitais de mídias sociais, Cultura participativa digital, Educação musical

Title. Music Education in the Era of Digital Social Media Platforms: Mapping of Academic Productions From 2020 to 2025

Abstract. This study presents a literature review on the intersections between social media digital platforms and music education. The objective is to understand how the field, and related areas addressing the theme, have discussed the implications of social media in the process of music training in contemporaneity. Methodologically, a mapping was carried out in repositories such as BDTD, the CAPES Catalog of Theses and Dissertations, the CAPES Journal Portal, and journals with an A1 rating in the 2021-2024 Qualis-CAPES quadrennium. Regarding the results, it was observed that although platforms like TikTok, Instagram, and YouTube enable new spaces for teaching and learning music and can grant visibility to marginalized groups, they are governed by neoliberal logics of “self-commodification” and attention retention through ephemeral content. It is concluded that there is a lack of research articulating pedagogical benefits with the implications of platformization across different dimensions, such as, for instance, the material dimension of the data published on these digital platforms.

¹ O presente trabalho foi realizado com o apoio da coordenação de aperfeiçoamento de pessoal de nível superior - Brasil CAPES - código de financiamento 001.

² Bolsista CAPES e Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal da Paraíba na subárea de Educação Musical.

Keywords. Social Media Digital Platforms, Digital Participatory Culture, Music Education.

Introdução

As intersecções entre plataformas digitais, mídias sociais e música vêm sendo investigadas no campo da educação musical, particularmente sob o prisma da cultura participativa digital. Tal perspectiva permite que diversos pesquisadores analisem as mídias sociais como ambientes favoráveis para trocas educativo-musicais (Beltrame *et al.*, 2023). Nesse contexto, os processos de ensino e aprendizagem transcendem a exclusividade dos espaços tradicionalmente dedicados a esse fim. A cultura participativa digital viabiliza uma gama de práticas musicais no âmbito das mídias sociais (Barros; Beltrame, 2022). Paralelamente, o fato de essa cultura manifestar-se em espaços plataformizados fomenta reflexões sobre a materialidade dos dados e as lógicas neoliberais intrínsecas ao tema, abrangendo dimensões como trabalho, subjetividades, segurança, identidade e interseccionalidade.

A presente revisão de literatura objetivou investigar como o campo da música e, sobretudo, da educação musical, têm abordado as plataformas de mídias sociais, com ênfase no TikTok. O estudo é fruto de um levantamento vinculado a um projeto de doutorado que visa compreender as implicações socioculturais, socioambientais, econômicas e pedagógicas das mídias sociais no processo de formação em música na contemporaneidade, com foco no TikTok como plataforma de cultura participativa digital. Embora o TikTok constitua o núcleo central da investigação, este mapeamento abrangeu, adicionalmente, pesquisas voltadas ao YouTube, Instagram e Facebook, analisadas sob a ótica da música e da educação musical. Além disso, foram consideradas outras áreas que discutiram o tema.

Parâmetros da revisão de literatura

Para a compreensão do cenário de discussões atuais sobre música, plataformas digitais de mídias sociais foi realizado um levantamento de teses, dissertações, artigos e comunicações. Os repositórios selecionados para o mapeamento foram: Biblioteca de Teses e Dissertações da CAPES (BDTD), Catálogo de Teses e dissertações da CAPES, três revistas com avaliação A1 no Qualis-CAPES do quadrilênio 2021-2024: Revista da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM), Revista Vórtex, Revista OuvirOuvir, o Portal de Periódicos da CAPES, a

Revista Opus e os trabalhos disponíveis em anais de eventos da ABEM e da ANPPOM dos últimos dois anos³.

A busca por produções nos periódicos selecionados fundamentou-se no emprego dos seguintes descritores: “mídias sociais”, “Plataformas digitais”, “Plataformização”, “Tik Tok”. Adicionalmente, com o propósito de garantir a abrangência do mapeamento e capturar trabalhos cujos títulos não contemplassem estritamente os termos escolhidos, realizou-se uma triagem complementar a partir dos títulos e resumos das publicações nos referidos repositórios.

A divisão dos trabalhos foi estabelecida entre periódicos brasileiros e o Portal de Periódicos da CAPES para mapear as discussões a nível internacional. No Portal de Periódicos da CAPES foram combinados os descritores de busca com os operadores booleanos “AND” e “OR” juntamente com a seleção dos filtros: “revisado por pares”, “acesso aberto” e marco temporal “2020-2025” com o acesso CAFE⁴.

Quadro 1 - Resultados da busca em periódicos nacionais e internacionais

Repositório	String de busca	Trabalhos encontrados	Trabalhos selecionados
Portal de Periódicos da CAPES	("TikTok") AND ("music" OR "music education" OR "music learning")	72	14
Portal de Periódicos da CAPES	"TikTok" AND "música"	7	3
Portal de Periódicos da CAPES	"plataformização" AND "música"	3	3
Revista da ABEM	"mídias sociais", Plataformas digitais", "Plataformização", "Tik Tok"	11	3
Revista Opus	"mídias sociais", Plataformas digitais", "Plataformização", "Tik Tok"	1	1
Revista Vórtex	"mídias sociais", Plataformas digitais", "Plataformização", "Tik Tok"	3	3

³ Foi realizado um levantamento de 2018 a 2023 para a pesquisa de mestrado da autora, o que levou à opção de verificar apenas os últimos dois anos.

⁴ Comunidade Acadêmica Federada. Permite que professores e estudantes acessem o Portal de Periódicos CAPES a partir do seu vínculo institucional.

OuvirOuver	"mídias sociais", "Plataformas digitais", "Plataformização", "Tik Tok"	2	1
Anais da ANPPOM	Leitura integral dos títulos	6	6
Anais da ABEM	Leitura integral dos títulos	8	6

Fonte: de autoria própria (2026)

Os critérios de inclusão estabelecidos para a seleção dos trabalhos abrangeram pesquisas focadas em música, processos de ensino-aprendizagem e educação musical, bem como estudos de caráter interdisciplinar que relacionassem a música aos fenômenos das plataformas digitais, da plataformização, das mídias sociais e do TikTok. Consequentemente, visando delimitar o escopo analítico da revisão, foram excluídas as produções que não inseriam a música como eixo de suas discussões. As estratégias de busca foram organizadas de acordo com as especificidades de cada repositório, empregando-se termos mais simples no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e buscas mais refinadas na BDTD, sob um recorte temporal de cinco anos (2020-2025). O quantitativo detalhado dos trabalhos identificados e selecionados pode ser verificado no Quadro 2.

Quadro 2 - Resultados da busca na BDTD e Catálogo de teses e dissertações da CAPES

Repositório	String de busca	Trabalhos encontrados	Trabalhos selecionados
BDTD	"TikTok" AND "music"	97	11
BDTD	("TikTok" OR "shorts platforms") AND ("music" OR "music education" OR "music learning")	11	3
Catálogo de teses e dissertações da CAPES	"shorts platforms" AND "music"	0	0
Catálogo de teses e dissertações da CAPES	"digital platforms" AND "music"	24	2

Fonte: de autoria própria (2026)

Ao todo, foram selecionados 56 trabalhos, dos quais: três teses, doze dissertações, vinte e nove artigos e doze comunicações disponíveis em anais de eventos da ABEM e da ANPPOM. As discussões foram agrupadas a partir de quatro categorias, a saber: 1) plataformização e economia da atenção, atreladas às discussões sobre subjetividades e "autoempresariado"

inerentes a lógicas neoliberais de trabalho na contemporaneidade; 2) cultura participativa digital e produsage, 3) plataformas digitais, música, identidades e resistência, e 4) formação, prática docente e educação musical.

Plataformização e economia da atenção

A plataformização tem sido analisada como um vetor preponderante de transformações na esfera laboral, incidindo, concomitantemente, sobre as relações interpessoais e a constituição das subjetividades. No âmbito da música, tais transformações manifestam-se em novas dinâmicas de fruição, produção, circulação e criação, articulando-se a demandas sociais emergentes (Pinto; Nogueira, 2024; Zincone, 2023; Girardi Junior; Oliveira; Silva; Mouro, 2024; 2025; Figueiredo, 2024; Coelho; Silva Junior, 2022). As repercussões na comercialização fonográfica impelem as plataformas digitais a uma constante otimização de seus algoritmos visando à captura de ouvintes que, condicionados pela aceleração de conteúdos, manifestam uma escuta imediatista. Esse fenômeno, denominado “tiktokização da atenção”, reconfigura tanto a experiência estética do público quanto a estrutura da indústria fonográfica em sua totalidade (Pinto; Nogueira, 2024; Girardi Júnior; Ribeiro, 2022). Além disso, “Em tempos de aceleração da vida, de uma forma geral, mais do que nunca a atenção do público, em relação ao serviço prestado ou ao produto comercializado, é o principal foco das empresas” (Pinto; Nogueira, 2024).

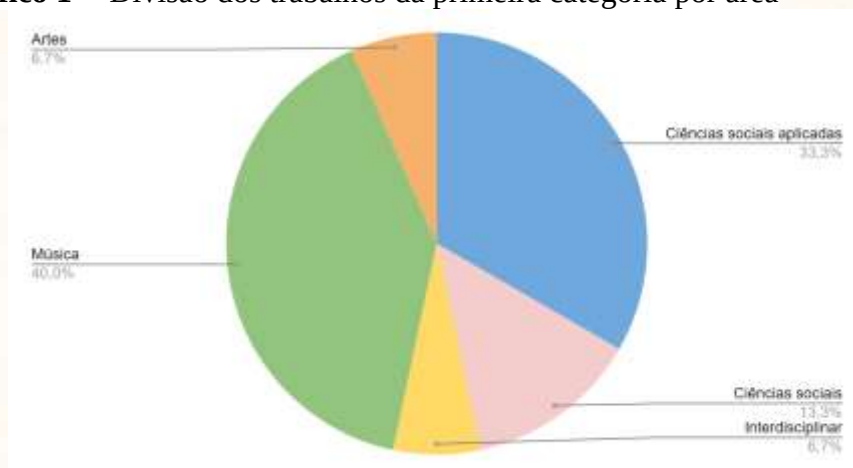
A pandemia da Covid-19 constituiu um marco fundamental na intensificação da presença digital. Nesse cenário, as transmissões ao vivo (*lives*) foram analisadas como instâncias centrais para a fruição musical (Cortez; Siqueira, 2022). Simultaneamente, pautou-se a relação entre a produção musical — abrangendo a música popular em suas vertentes periféricas — e a constituição da persona artística no contexto das plataformas digitais, com ênfase no TikTok (Coelho; Silva Júnior, 2022; Hornberger, 2024; Burkhart, 2025). A hegemonia do TikTok influenciou outras mídias sociais por meio de seu formato de vídeos curtos e de seus algoritmos de descoberta; inclusive, serviços como o Spotify adaptaram-se a essa dinâmica mediante a criação de *playlists* voltadas a faixas virais da referida plataforma. Em virtude da imersão intensiva no aplicativo, Pinto e Nogueira (2024) sinalizam preocupações relativas às implicações psicológicas decorrentes do tempo de exposição prolongado.

A partir do levantamento efetuado, observa-se que as discussões acadêmicas privilegiam as dimensões cultural e mercadológica inerentes à relação entre conteúdos de curta duração e a produção musical. Nessa perspectiva, Souza Júnior (2025) sustenta que a utilização

das plataformas digitais tem impulsionado transformações estruturais na sociedade e, por extensão, na cultura. O autor ressalta que tais mutações abrangem desde a esfera socioeconômica até a dimensão afetiva do indivíduo perante as novas configurações do contexto tecnológico.

No que tange à distribuição das discussões por área, observa-se que, embora a área da Música concentre o maior volume de produções, as Ciências Sociais e as Ciências Sociais Aplicadas exercem um papel analítico expressivo. Tais campos fundamentam reflexões essenciais sobre as transformações advindas dos contextos plataformizados e suas repercussões na tríade produção, escuta e circulação musical, conforme ilustrado no Gráfico 1.

Gráfico 1⁵ - Divisão dos trabalhos da primeira categoria por área



Fonte: de autoria própria (2026)

Ademais, a concentração da produção massiva em periódicos internacionais instiga a necessidade de aprofundar, em nível nacional, a compreensão acerca dos impactos das plataformas digitais na formação musical. Os debates sobre a plataformização têm se expandido em articulação com as práticas oriundas das mídias sociais (Beltrame *et al.*, 2023). Investigações como as de Westermann, Argolo e Lopes (2024), que analisam o fenômeno da canção “Envolver” no Spotify, e as de Podestá (2024), que discute o *streaming* como vetor de inclusão e exclusão mediante a padronização da oferta, ilustram a atual abordagem do tema. Outro ponto de reflexão reside no fato de que as transformações impulsionadas pela

⁵ A classificação por área foi realizada a partir dos arquivos organizados em planilhas no Google Sheets. Para fazer os gráficos, foi utilizado o filtro da coluna da área previamente organizada pela autora. A delimitação da área, por sua vez, levou em consideração a filiação institucional, o programa de pós-graduação e a linha de pesquisa das pessoas autoras.

plataformização no campo da Música não se limitam ao fazer, à escuta e à fruição, mas atingem diretamente a dimensão laboral. Sob esse prisma, Arnoni (2022), Sagica (2023) e Rodrigues e Abreu (2024) investigaram como tais mutações mercadológicas repercutem na atuação dos músicos. Nesse cenário, o músico assume a condição de “empresário de si mesmo”, submetendo suas práticas a um contexto marcado pela viralidade e pela efemeridade da escuta, além de enfrentar a precarização do trabalho derivada da incessante demanda por produção de conteúdos audiovisuais e onipresença digital.

Cultura participativa digital e produsage⁶

Embora a busca tenha abrangido diversas mídias sociais em âmbito internacional, a presente revisão de literatura priorizou, neste estágio inicial, a análise de trabalhos que focam no TikTok. Foi possível evidenciar que a plataforma é debatida a partir de suas múltiplas potencialidades: compartilhamento, produção, consumo e criação de conteúdos audiovisuais diversos, bem como seus atravessamentos com temáticas variadas (Vizcaíno-Verdú; de-Casas-Moreno; Tirocchi, 2023; Breda, 2024; Biasioli, 2024; Muchitsch, 2024; Radovanović, 2024; Zaborowski; Bennett, 2025; Andrade; Dias, 2025). O TikTok é considerado um dos ecossistemas digitais de crescimento mais notável na atualidade (Radovanović, 2024). A dinâmica criativa na plataforma fundamenta-se na apropriação de materiais preexistentes, a exemplo dos duetos, *covers* e análises de vídeos performáticos, que derivam de conteúdos previamente disseminados. Ademais, as transmissões ao vivo (*lives*) também angariaram destaque desde a pandemia da Covid-19, conforme mencionado na categoria anterior.

Nesse ambiente, os conteúdos musicais contemplam vídeos gerados em resposta a postagens anteriores ou que utilizam o meme como estrutura narrativa. Biasioli (2024) pondera que a “memetização” nem sempre se mostra favorável, visto que pode despolitizar a obra musical e esvaziar seu sentido original ao viralizar sob essa forma. Por outro lado, a plataforma possui o potencial de mobilizar sensibilidades e fomentar o sentimento de nostalgia — como observado no ressurgimento de sucessos dos anos 80 (Zaborowski; Bennett, 2025) —, aproximando a Geração Alpha de repertórios diversificados (Andrade; Dias, 2025).

O TikTok potencializou a figura do produtor-consumidor (prossumidor/*produsage*),

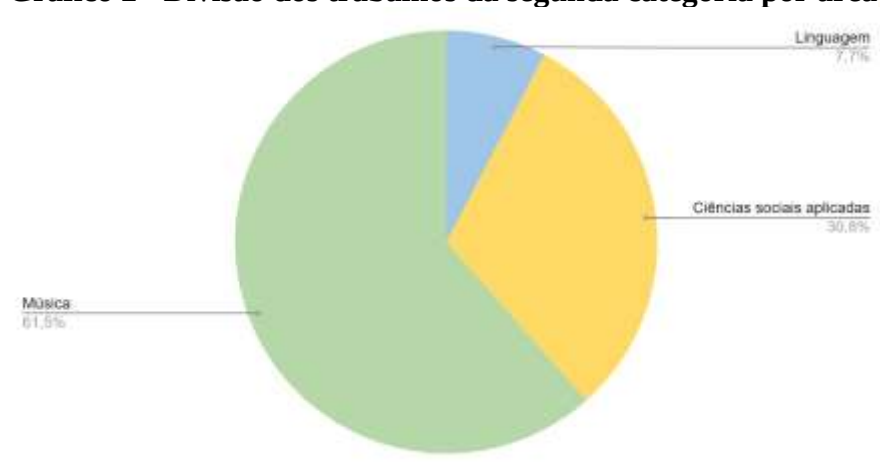
⁶ O termo diz respeito a junção de *production* e *usage* (em português, produção e uso) que trata sobre a colaboração e produção de conteúdos que acontece entre usuários, não se limitando apenas aos criadores de conteúdo reconhecidos pela plataforma.

viabilizando a intervenção direta dos usuários nos conteúdos por meio de comentários, duetos e desafios (Breda, 2024; Vizcaíno-Verdú; de-Casas-Moreno; Tirocchi, 2023). Nesse cenário, o consumo assume o caráter de ato criativo, consolidando a plataforma como um espaço singular para a cultura participativa digital, ainda que o termo não seja explicitamente empregado por todos os autores consultados. O êxito das obras passa a depender, portanto, da participação ativa do público. Contudo, subsiste uma tensão entre o potencial criativo e as lógicas neoliberais que regem a plataforma; tal dinâmica impõe aos criadores um regime de trabalho exaustivo e uma pressão constante por conteúdos efêmeros e virais. Adicionalmente, essa produção é atravessada por questões complexas, como a objetificação sexual de corpos, sobretudo femininos (Vizcaíno-Verdú; Tirocchi, 2021).

Embora não foquem especificamente no TikTok, as produções identificadas nos anais da ANPPOM e da ABEM corroboram a compreensão desse cenário. Lemos (2024), Araújo (2024), Maciel e Silva (2024) e Picchia (2024) discutem sobre as possibilidades de criação e formação a partir de práticas participativas no YouTube e Instagram. A produção musical nessas discussões parte da criação de projetos que dialogam diretamente com as práticas criativas e disseminação musical a partir da criação de vídeos sobretudo no Instagram e YouTube.

Observa-se, nesta categoria, um avanço expressivo na produção acadêmica da área de Música, com destaque para os trabalhos publicados nos referidos eventos científicos:

Gráfico 2 - Divisão dos trabalhos da segunda categoria por área



Fonte: de autoria própria (2026)

Para além das questões abordadas, ainda é necessário a articulação dos temas com a crítica ao capitalismo de plataforma e a formação frente ao cenário de expansão da presença



online e imersão em plataformas digitais de mídias sociais.

Plataformas digitais, música, identidades e resistência

Temáticas dissidentes e interseccionais perpassam as plataformas digitais e as mídias sociais, abrangendo questões de identidade e resistência. A música de protesto, por exemplo, desempenha uma função social importante; contudo, ao ser instrumentalizada como mero suporte para finalidades diversas — como ocorre na dinâmica dos memes —, pode sofrer um esvaziamento de sentido. Tal fenômeno torna a análise do uso da música no TikTok um ponto fundamental para a compreensão das funções exercidas por ela na plataforma. Nesse sentido, Sadler (2022) assevera que a música atua como um vetor para amplificar conteúdos a novos públicos, embora ressalte que ideologias capitalistas dominantes podem apropriar-se de *hashtags* vinculadas a tendências culturais com objetivos estritamente mercadológicos. Em contrapartida, a plataforma também se configura como um espaço de empoderamento, favorecendo a autoexpressão e o ativismo social (Geboers; Pilipets, 2024; Bowie, 2024).

As problemáticas investigadas abrangem dimensões de gênero (Avdeeff, 2021; Giorgis, 2024), sexualidade (Vizcaíno-Verdú, 2021; 2022; Stoffels, 2022) e discriminação racial (Otebele, 2024), além de manifestações de discursos de ódio que se reconfiguram continuamente nas interfaces dos dispositivos móveis. Sob essa ótica, as discussões indicam que o TikTok consolidou-se como uma instância capaz de fomentar a participação e o empoderamento de grupos marginalizados por intermédio da música. Todavia, torna-se necessário que tal análise considere a dimensão algorítmica, uma vez que o alcance e a seletividade desses conteúdos são condicionados por esses mecanismos, conforme destacam Zincone (2023) e Girardi Júnior e Ribeiro (2022).

Subsiste, paralelamente, uma inquietação acadêmica acerca das modalidades de acesso de crianças e adolescentes aos conteúdos digitais, ponderando-se suas preferências e o tempo de exposição, sendo o TikTok e o YouTube identificados como as plataformas de maior recorrência entre o público infantil (Freitas, 2023). Nessa perspectiva, Freitas (2023) observa uma fetichização do gosto vinculada à imagem dos artistas, além de potenciais resistências a variações estéticas quando os sujeitos são condicionados a padrões pré-estabelecidos. A necessidade de investigar a interação de adolescentes com dispositivos tecnológicos e redes sociais é igualmente ratificada por Gabardo (2023). A autora infere que a música assume um papel estruturante no engajamento com as plataformas, superando, em termos de prioridade de

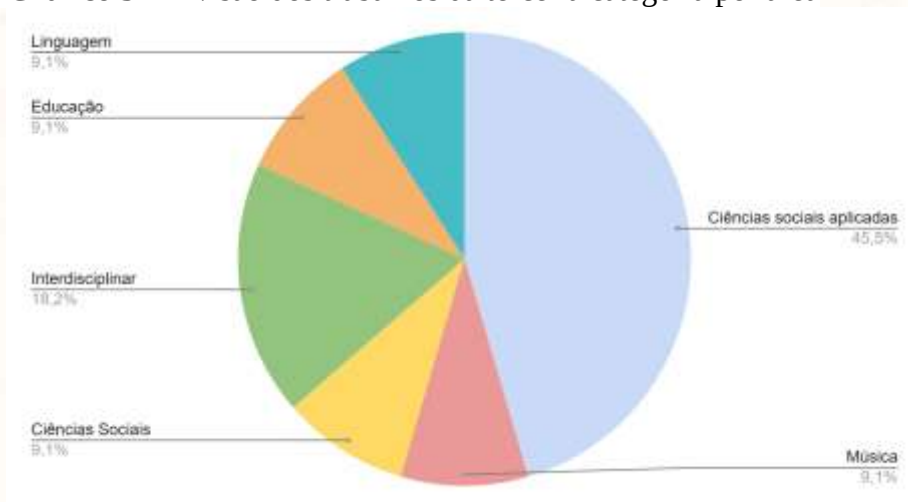


acesso, a própria postagem de fotografias (Gabardo, 2023). A dimensão da religiosidade também foi objeto de análise de Barbosa (2025), com foco nas redes sociais digitais e no consumo de música cristã.

A multiplicidade de perspectivas sobre as práticas musicais e seus processos de ressignificação nas mídias sociais evidencia a complexidade com que a participação se torna um elemento fundante dos ambientes digitais. Sob essa ótica, a música constitui um eixo importante das interações, debates, criações e proposições que emergem das plataformas. Em contrapartida, as dinâmicas inerentes a esses espaços podem atender a interesses específicos cujas finalidades divergem das intenções originais dos proponentes dos conteúdos. Tal cenário impõe a urgência de um uso crítico das plataformas e mídias sociais, tanto por parte de quem produz conteúdo quanto por parte de quem consome os materiais disseminados.

Por serem diversas em finalidades e natureza, as discussões foram distribuídas entre diferentes áreas como apresentado no Gráfico 3. Observa-se que a Música enquanto área tem ampliado significativamente seu corpus de estudos, especialmente no que diz respeito a debates orientados por perspectivas dissidentes e interseccionais. Todavia, em se tratando da relação entre a plataforma, cultura participativa digital e interseccionalidade, ainda se identificam lacunas expressivas, o que sugere a necessidade de investigações com esse enfoque.

Gráfico 3 - Divisão dos trabalhos da terceira categoria por área



Fonte: de autoria própria (2026)

A comunicação como parte das Ciências sociais aplicadas apresentou-se como a área com mais pesquisas sobre os temas dissidentes e interseccionais, considerando os parâmetros que guiaram esta revisão de literatura.

Mídias sociais, prática docente e formação em música na contemporaneidade

Torna-se evidente que a pandemia da Covid-19 representou um marco decisivo na inserção docente em espaços online (López-Carril *et al.*, 2024). Citada como importante fator de mudanças nas práticas educativas, as mídias sociais investigadas nos trabalhos encontrados incluem: TikTok, YouTube e Instagram, além daqueles que tratam sobre a relação entre a prática docente e as mídias sociais de maneira mais ampla. Os autores tratam sobre o potencial do TikTok para finalidades educacionais (López-Carril *et al.*, 2024; Rodriguez; Mayo, 2025), destacando que há necessidade de estudos mais aprofundados sobre a plataforma digital pensando na aplicabilidade e no seu para as práticas de ensino. López-Carril *et al.* (2024) tratam das discussões a partir da área dos esportes enquanto Rodriguez e Mayo (2025) tratam da área da Música em específico com foco na formação de professores de Música tendo o TikTok como uma ferramenta educacional.

Por outro lado, o Instagram foi abordado como espaço pedagógico, de experiências e aprendizagens musicais a partir das interações e produção dos vídeos para o contexto (Januário, 2023; Araújo, 2024; Silva, 2025). As investigações partem da busca por compreender os modos de organizar experiências pedagógico-musicais e os processos de aprendizagem musical gerados pelas experiências de criação online.

Já o *YouTube* tem sido discutido como espaço de trocas educativo-musicais. Desde antes de adotar o formato de vídeos curtos, a plataforma já havia se destacado por possibilitar o compartilhamento de vídeos gerados pelos usuários. Marques (2021; 2022a; 2022b) discutiu sobre diversos aspectos que envolvem a produção, ensino e aprendizado do canto na plataforma destacando a não linearidade como elemento importante no contexto. Souza e Barros (2024; 2025) tratam sobre as práticas de ensino no contexto sob a ótica da prática docente, assim como Potiguara (2024) que aproxima a discussão do contexto da cultura participativa digital levando em consideração a dimensão algorítmica e Soares (2025) sob uma perspectiva autoetnográfica.

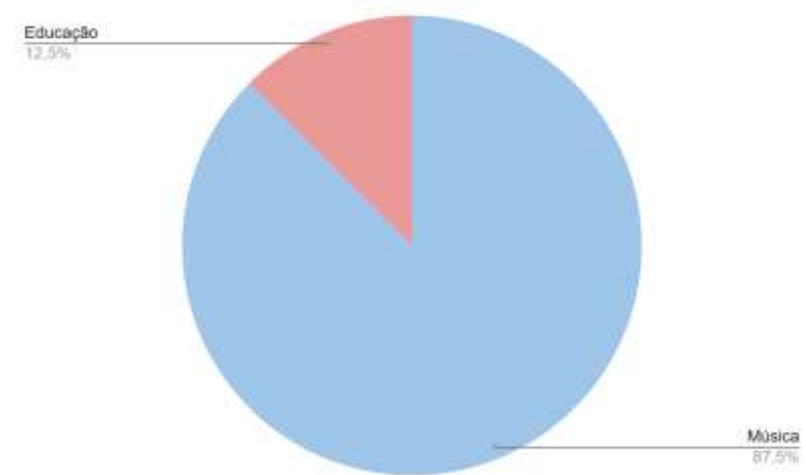
Após a pandemia da Covid - 19 ficou evidente a emergência da formação de professores contemplando a atuação em diferentes espaços, sobretudo, nos contextos online. O processo de produção de vídeos, por sua vez, requer dos professores uma destreza não só no processo de gravação como também de edição. Nesse sentido, Silva (2024) e Oliveira (2023) discutem sobre as aprendizagens geradas no processo de produção de vídeos, tomando como base a prática docente frente às demandas do mundo imerso em plataformas digitais.

Pensando nas implicações das mídias sociais ou plataformação de maneira geral para a educação, Gohn (2020) discute sobre as mudanças geradas pelas interações online no contexto de comunidades online e mesmo pela criação de cursos online abertos e massivos (MOOCs). O autor argumenta que precisamos pensar nas implicações dessas mudanças tendo em vista os aspectos nocivos que as acompanham. Westermann (2023) também chamou atenção sobre este ponto pontuando que a utilização de plataformas digitais não deve ser feita de forma acrítica.

Para além dos cursos e da produção de vídeos, também foi identificado o estudo de Oliveira (2024) que discutiu sobre a produção, circulação e consumo da música com crítica às corporações que exercem o monopólio da área, com atenção para o radiodifusão e o Spotify e os seus impactos na formação humana. Além disso, Ria (2023) também chama atenção para as mídias sociais no que diz respeito a maneira como a mediação das mídias digitais afeta a arte e a cultura, possibilitando reflexões sobre as implicações à educação, ao ensino da música e à formação estético-musical dos estudantes.

Os resultados do mapeamento demonstram que as reflexões acerca das mídias sociais, da prática docente e da formação em música estão bem localizadas no campo da Música. Tal tendência é corroborada pelos dados do Gráfico 4, os quais revelam que a maior parcela das produções advém de pesquisadores e pesquisadoras da área, convergindo para debates que privilegiam as interlocuções entre o ensino de música e a formação em música contemporânea.

Gráfico 4 - Divisão dos trabalhos da quarta e quinta categorias por área



Fonte: de autoria própria (2026)

Mesmo com todas as discussões apresentadas, ainda há uma carência de aprofundamento nos debates sobre as implicações das plataformas digitais sob uma perspectiva



crítica de formação humana mais ampla, em sua relação com o mundo. As diferentes práticas musicais atreladas às implicações que partem das mídias sociais se inserem nos problemas educacionais atuais como as barreiras associadas às práticas de ensino neoliberais e a educação em seu sentido ético (Bowman, 2020) e libertário (Freire, 1996). É preciso que abordemos as questões que estão vinculadas às perspectivas educacionais e a compreensão contemporânea de educação musical atreladas a plataformização. Questões políticas, ambientais e sociais em suas mais variadas camadas emergem das implicações da inserção de plataformas digitais na sociedade. Hoje, estamos acompanhando projetos que objetivam a implementação de diversas empresas de tecnologia no contexto do nordeste brasileiro. Não tenho dúvida quanto ao investimento e potencial ganho em termos econômicos derivados de tais parcerias para o Brasil. Todavia, o potencial econômico das plataformas digitais é acompanhado de impactos socioambientais, uma vez que estas não são operacionalizadas apenas em ambientes virtuais como bem observou Lemos (2026). Os sistemas tecnológicos digitais de informação e comunicação geram, por sua vez, uma “[...] pegada de carbono pelo consumo de combustíveis fósseis nos DataCenters e consomem minerais da Terra para a confecção dos diversos equipamentos (cabos, servidores, computadores, celulares...) (Bonneuil, 2015; Parikka, 2015 apud Lemos, 2023, p. 11). Além disso, há um grande consumo de água para resfriamento dos armazenamentos, sem contar que todo esse material se tornará lixo eletrônico, ocasionando a entropia do planeta (Lemos, 2023).

No campo da música e da educação musical, os estudos sobre as demandas emergentes que envolvem diferentes perspectivas sociais decorrentes das plataformas digitais de mídias sociais podem nos apontar novos caminhos para a formação em música, uma formação em sentido alargado e não restrito ao modelo de ensino em moldes cartesianos.

Considerações finais

Hoje, temos ciência de que as mídias sociais impactam os processos de ensino-aprendizagem, além de compreender que a pandemia da Covid-19 impulsionou as práticas musicais digitais. O potencial de criação, disseminação e fruição é destacado em suas dimensões criativas, mercadológicas e educativas. Não obstante, essas práticas musicais possibilitam uma descentralização de poder envolvendo diferentes pessoas nos processos de criação e escuta.

Por outro lado, há uma tensão entre o potencial criativo e as relações de trabalho, bem como também, a imersão por vezes acrítica nessas plataformas, guiada sobretudo por

algoritmos de recomendação. Se as mídias sociais têm grande possibilidade de alcance e diversidade de práticas com diferentes pessoas, culturas e realidades sociais, também têm acesso a uma diversidade de informações pessoais dos usuários, moldando-se às suas “necessidades”, ou, mais especificamente, aos seus conhecimentos e gostos — informações que se tornam dados para o mercado das plataformas digitais.

Nesse sentido, identifica-se a necessidade de que tratemos as mídias sociais e plataformas enquanto espaços regidos por lógicas próprias, que moldam não só o consumo mas também aspectos da subjetividade humana. Por conseguinte, uma formação crítica e fundamentalmente ética é imprescindível para a atuação e consumo nas mídias sociais. Diversos riscos foram identificados nas discussões apresentadas nesta revisão de literatura, todavia, a urgente causa ambiental que está na base das discussões políticas, econômicas, sociais e pedagógicas da formação em música contemporânea ainda é uma lacuna.

Desta maneira, faz-se necessário abordar a utilização das plataformas digitais e mídias sociais no âmbito da educação musical conscientizando as diferentes pessoas dos custos materiais, ecológicos e humanos que acompanham a utilização dessas plataformas digitais. Outrossim, é igualmente importante a articulação de temas como cultura participativa digital, plataformização e interseccionalidade. Lembro que essas inferências tomam como base os dados encontrados nesta revisão de literatura, realizada a partir das escolhas feitas por mim: repositórios de busca escolhidos, palavras-chave/descriptores, operadores booleanos, recorte temporal (2020-2025) estabelecido, critérios de inclusão e exclusão e o próprio olhar da autora sobre o tema.

Referências

ARAÚJO, Wilame Correia de. Projeto #30dias30beats: aprendizagens musicais que surgem das experiências de criação musical online de beats. In: XXXV Congresso da ANPPOM, número., 2024, Campo Grande - MS. *Anais [...]*. Campo Grande - MS: Universidade Federal do Mato Grosso do Sul - UFMS, 2024.

ARAUJO, Wilame Correia de. **Aprendizagens musicais geradas pelas experiências de criação musical online de beats no projeto #30dias30beats**. 2022. 146 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2022.

ARNONI, Vitor Abreu. **Vender a si e a sua verdade: o processo de empresarização do eu dos músicos produtores de conteúdo digital**. Dissertação (Mestrado em Sociologia) - Universidade Federal de Pelotas, Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Pelotas, 2022.

AVDEEFF, M. K. TikTok, Twitter, and platform-specific technocultural discourse in response to Taylor Swift's LGBTQ+ allyship in "You Need to Calm Down".

Contemporary Music Review, v. 40, n. 1, p. 78–98, 2021. Disponível em:

<https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/07494467.2021.1945225> Acesso em: 25 fev. 2026. DOI: <https://doi.org/10.1080/07494467.2021.1945225>

BARBOSA, Eliane Couto. **Redes sociais digitais e consumo de música cristã: análise de caso do canal de Gabriela Rocha no YouTube**. Dissertação (mestrado) - Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas), Campinas - SP, 2025.]

BARROS, Matheus Henrique da Fonsêca; BELTRAME, Juciane Araldi. Educação musical, tecnologias e pandemia: o que aprendemos e para onde vamos? **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 30, n. 1, e30105, 2022.

BOWMAN, Wayne. Reconceiving music and music education as ethical practices.

Revista da Abem, v. 28, p. 162-176, 2020. Disponível em:

<https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/1010/574> Acesso em 03 ago. 2026.

BELTRAME, Juciane Araldi et al. (org.). **Práticas digitais em educação musical: reflexões e experiências**. João Pessoa: Editora CCTA, 2023.

BELTRAME, Juciane Araldi; BARROS, Matheus Henrique da Fonsêca; MARQUES, Gutenberg de Lima. Cultura participativa digital, mídias sociais e educação musical. In: BELTRAME, Juciane Araldi et al. (org.). **Práticas digitais em educação musical: reflexões e experiências**. João Pessoa: Editora CCTA, 2023.

BIASIOLI, Marco. "It wasn't our song anymore": Molchat Doma, the death of the reader and the birth of the TikToker. **IASPM Journal**, v. 14, n. 1, 2024. Disponível em:

https://iaspmjournal.net/index.php/IASPM_Journal/article/view/1233/1985

BOWIE, Brian J. Palestinian music in exile: voices of resistance, de Louis Brehony.

Journal of Refugee Studies, v. 37, n. 2, p. 612–614, jun. 2024. Disponível em:

<https://academic.oup.com/jrs/article-abstract/37/2/612/7645428>. Acesso em: 25 fev. 2026.

DOI: <https://doi.org/10.1093/jrs/feae028>

BREDA, Letícia Prior. **O fenômeno das dancinhas em challenges de música no TikTok: uma análise de conteúdo sobre a prática de produsage na plataforma**. Dissertação.

(Mestrado em Comunicação e Informação) -Universidade Federal do Rio Grande do Sul , Faculdade de Economia e Comunicação. Porto Alegre, 2024.

BURKHART, Benjamin. "The secret sauce": popular jazz performances on TikTok.

Popular Music and Society, v. 48, n.3, 299-317, 2025. Disponível em:

<https://www.tandfonline.com/doi/epdf/10.1080/03007766.2025.2485269>

CARDOSO PINTO, R.; DE FARIA NOGUEIRA, M. A. Spedupsongs, economia da atenção e TikTok: a estratégia de músicas aceleradas na indústria musical global. **Comunicologia**, v. 17, n. 1, 2024. Disponível em:

<https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RCEUCB/article/view/15476>.

COELHO, Carlos Lacerda; MAIA E SILVA JÚNIOR, Flávio Marcílio. Vale o que vier? Considerações sobre a reprodutibilidade musical no TikTok em tempos de hipercultura.

Latitude, Maceió, v. 16, n. 2, p. 71–89, 2022. Disponível em:
<https://ufal.emnuvens.com.br/latitude/article/view/13668>. Acesso em: 25 fev. 2026. DOI:
<https://doi.org/10.28998/lte.2022.n.2.13668>.

CORTEZ, Natália Moura Pacheco; SIQUEIRA, Sóstenes. Masterplano: mediação radical em ambiências de festas online no contexto da pandemia. **Mídia e Cotidiano**, v. 16, n. 1, p. 88–109, 2022. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/midiaecotidiano/article/view/52164>. Acesso em: 25 fev. 2026. DOI: <https://doi.org/10.22409/rmc.v16i1.52164>.

CUENCA RODRÍGUEZ, María Elena; DÍAZ MAYO, Rosa María. Tiktok en la formación del profesorado: un recurso de innovación educativa en los grados de Maestro/a en Educación Infantil y Educación Primaria de la Universidad Autónoma de Madrid. **Revista da ABEM**, [S. l.], v. 33, n. 1, p. e33102, 2025. DOI: 10.33054/ABEM202533102. Disponível em: <https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/1397>. Acesso em: 25 fev. 2026.

DIAS, Ana Filipa; DIAS, Patrícia; ANDRADE, José Gabriel. A Geração Alpha e a música: a influência do TikTok no consumo musical. **OPUS**, [s.l.], v. 31, p. 1-22, nov. 2025. ISSN 15177017. Disponível em:
<<https://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/article/view/opus2025.31.32>>. Acesso em: 25 fev. 2026. doi:<http://dx.doi.org/10.20504/opus2025.31.32>.

FIGUEIREDO, Marlon Câmara Leal. **Ouvindo música na era do streaming: materialidades das plataformas digitais e sua presença na vida dos ouvintes contemporâneos**. 2024. 132 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Faculdade de Comunicação Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2024.

FREITAS, Luísa Andries Nogueira de. **Infância e indústria cultural: a experiência musical de crianças na relação com a mídia digital**. Tese (doutorado)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Educação, Rio de Janeiro, 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GABARDO, Maristella. **Mídia, para quê?: o uso de mídias por adolescentes do ensino médio técnico integrado**. 2023. 1 recurso online (290p.) Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem, Campinas, SP. Disponível em: 20.500.12733/15073. Acesso em: 26 fev. 2026.

GEBOERS, Marloes; PILIPETS, Elena. Networked masterplots: music, pro-Russian sentiment, and participatory propaganda on TikTok. **Journal of Digital Social Research**, 10.33621/jdsr.v6i1.201, 2024. DOI: <https://doi.org/10.33621/jdsr.v6i1.201>. Disponível em: <https://publicera.kb.se/jdsr/article/view/23179>

GIORGIS, Belisa Zoehler. **Audiovisualidades plataformizadas de mulheres musicistas independentes**. Tese (Doutorado) - Universidade do Vale do Rio dos Sinos - Unisinos, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação. São Leopoldo, Rio Grande do Sul, 2024.

GIRARDI JÚNIOR, Liráucio; RIBEIRO, Heitor. Spotify: mediadores de escuta e arranjos algorítmicos. **Revista Observatório**, v. 8, n. 1, p. a1pt, 2022. Disponível em:

<https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/observatorio/article/view/11361>. Acesso em: 25 fev. 2026. DOI: <https://doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2022v8n1a1pt>.

GOHN, Daniel Marcondes. A realidade das redes sociais: uma discussão acerca da educação musical nas comunidades virtuais. **Revista da ABEM**, [S. l.], v. 28, 2020. DOI: 10.33054/ABEM20202805. Disponível em: <https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/881>. Acesso em: 25 fev. 2026.

HORNBERGER, Barbara. “I Don’t Feel Hate”: a long short TikTok journey to the ESC 2021. **Persona Studies**, v. 10, n. 1, p. 74–84, 2024. Disponível em: <https://ojs.deakin.edu.au/index.php/ps/article/view/1871> . Acesso em: 25 fev. 2026. DOI: <https://doi.org/10.21153/psj2024vol10no1art1871>

JANUARIO, Cícera Edilânia Araújo. **Música, câmera e... (grav)ação! : um estudo videográfico das experiências musicais entre pai e filha exibidas no Instagram**. 2023. 183 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 2023.

LE MOS, A. L. M. O Futuro da Sociedade de Plataformas no Brasil. **Intercom, Rev. Bras. Ciênc. Comun.**, São Paulo, v. 46, e2023115, 2023. doi: <https://doi.org/10.1590/1809-58442023115pt>.

Lemos, André. **Cultura digital e antropoceno**: relatório de uma visitante terrestre. - Porto Alegre: Sulina, 2026.

LE MOS, Thais Cardoso. Construção de conhecimentos pedagógico-musicais na produção de conteúdo musical para as plataformas Instagram e Youtube: mulheres instrumentistas de contrabaixo elétrico na internet. In: XVII Encontro Regional da ABEM, Sobral - CE. **Anais [...]**. Sobral - CE: Universidade Federal do Ceará - UFC, 2024.

LOPEZ-CARRIL, Samuel et al. TikTok for learning through movement, dramatization, and music: insights for higher education applications in sport sciences. **Journal of Hospitality, Leisure, Sport & Tourism Education**, v. 35, 2024. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/381055098_TikTok_for_learning_through_movement_dramatization_and_music_Insights_for_higher_education_applications_in_sport_sciences

MARQUES, Gutenberg de Lima. Abordagens metodológicas na, sobre e através da internet e as práticas pedagógico-musicais em mídias sociais: reflexões sobre práticas etnográficas na cibercultura e no ciberespaço. **Anais [...]**. In: XXXI Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música – João Pessoa, 2021. Disponível em: <https://anppom-congressos.org.br/index.php/31anppom/31CongrAnppom/paper/viewFile/448/270>. Acesso em: 22 mar. 2025.

MARQUES, Gutenberg de Lima. **Práticas de ensino e aprendizagem de canto nas mídias sociais**: um estudo sobre o espaço pedagógico-musical YouTube. 2021. 156 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2021. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=11440113. Acesso em: 22 fev. 2024.

MARQUES, Gutenberg de Lima. Conteúdos pedagógicos em mídias sociais: aspectos e características do ensino de canto no YouTube. **OuvirOuver**, Uberlândia v. 18 n. 1 p. 111-124 jan./jun. 2022.

MARQUES, Gutenberg de Lima. Práticas de ensino e aprendizagem de canto no YouTube: um estudo sobre o espaço pedagógico-musical de um canal. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 30, n. 1, e30107, 2022.

MACIEL, Caio José Rodrigues; SILVA, Elder Thomaz da. Formas de interatividade na música de Jacob Collier: projetos IHarmU e In My Room. In: XXXV Congresso da ANPPOM, número., 2024, Campo Grande - MS. **Anais [...].** Campo Grande - MS: Universidade Federal do Mato Grosso do Sul - UFMS, 2024.

MUCHITSCH, Veronika. Sad girls on TikTok: musical and multimodal participatory practices as affective negotiations of ordinary feelings and knowledges in online music cultures. **Popular Music and Society**, 2024. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/378728692_Sad_Girls_on_TikTok_Musical_and_Multimodal_Participatory_Practices_as_Affective_Negotiations_of_Ordinary_Feelings_and_Knowledges_in_Online_Music_Cultures. Acesso em: 25 fev. 2026. DOI: <https://doi.org/10.1080/03007766.2024.2320589>

O. SILVA, Mariana; P. OLIVEIRA, Gabriel; B. SEUFITELLI, Danilo; M. MORO, Mirella. Temporal Success Analyses in Music Collaboration Networks: Brazilian and Global Scenarios. **Revista Vórtex**, [S. l.], v. 11, n. 2, p. 1–27, 2023. DOI: 10.33871/23179937.2023.11.2.7185. Disponível em: <https://periodicos.unespar.edu.br/vortex/article/view/7185>. Acesso em: 25 fev. 2026.

OLIVEIRA NETO, João Flávio de. **A pandemia de COVID-19 e o ensino de música na educação básica: as mídias sociais e a prática docente**. 2023. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2023.

OLIVEIRA, F. O. **A racionalidade das músicas brasileiras mais tocadas em rádios e plataformas digitais**. 2024. 62 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2024.

OLIVEIRA, Gabriel P.; COUTO DA SILVA, Ana Paula; MORO, Mirella M. Viralidade musical em plataformas sociais: uma revisão da literatura. **Revista Vórtex**, [S. l.], v. 13, p. 1–32, 2025. DOI: 10.33871/vortex.2025.13.10848. Disponível em: <https://periodicos.unespar.edu.br/vortex/article/view/10848>. Acesso em: 25 fev. 2026.

OLIVEIRA, Gabriel; COUTO DA SILVA, Ana Paula; MORO, Mirella. A quantitative comparison of viral and hit songs in the Brazilian music market. **Revista Vórtex**, [S. l.], v. 12, p. 1–29, 2024. DOI: 10.33871/vortex.2024.12.8727. Disponível em: <https://periodicos.unespar.edu.br/vortex/article/view/8727>. Acesso em: 25 fev. 2026.

OTEBELE, Osarugue. The (anti)fan is Black: consumption, resistance and Black K-pop fan vigil labor. **Transformative Works and Cultures**, n. 44, 2024. Disponível em: <https://journal.transformativeworks.org/index.php/twc/article/view/2465/3241>. Acesso em: 25 fev. 2026. DOI: <https://doi.org/10.3983/twc.2024.2465>

POTIGUARA, Lucas benjamin. YouTube, ensino de bateria e cultura participativa digital: resultados de umapesquisa concluída. In: XVII Encontro Regional da ABEM, Sobral - CE. **Anais [...]**. Sobral - CE: Universidade Federal do Ceará - UFC, 2024.

POTIGUARA, Lucas Benjamin. **YouTube, ensino de bateria e cultura participativa digital**: reflexões a partir de dois canais. 2024. 92 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/33953>. Acesso em: 17 mar. 2025.

PICCHIA, Meno Del. Fruity Loops e Youtube no musicar da Helipa Records. In: XXXV Congresso da ANPPOM, número., 2024, Campo Grande - MS. **Anais [...]**. Campo Grande - MS: Universidade Federal do Mato Grosso do Sul - UFMS, 2024.

PODESTÁ, Nathan Tejada de. Streaming: padronização da oferta e limitação de possibilidades de acesso a música instrumental brasileira. In: XXXV Congresso da ANPPOM, 2024, Campo Grande - MS. **Anais [...]**. Campo Grande - MS: Universidade Federal do Mato Grosso do Sul - UFMS, 2024.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. Currículos criativos e inovadores em música: proposições decoloniais. In: BEINEKE, Viviane (org.). **Educação musical**: diálogos insurgentes. 1. ed. São Paulo: Hucitec, 2023.

RADOVANOVIĆ, Bojana. TikTok e som: mudando as formas de criar, promover, distribuir e ouvir música. **Arte & Ensaios**, v. 30, n. 48, jul./dez. 2024. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/ae/article/view/66578/42388>. Acesso em: nov. 2025. DOI: <https://doi.org/10.60001/ae.n48.23>.

RIA, Rodrigues Garcia Lopez. **A experiência com a arte no ensino de música na escola: os desafios da educação estética com a mediação do mundo digital vistos pela teoria histórico-cultural**. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação. Campinas - SP, 2023.

RODRIGUES, Victória Nunes; ABREU, Delmary Vasconcelos de. A pesqui/sa (auto)biográfica como caminho para a compreensão do músico como empreendedor de si no TikTok. In: XVII Encontro Regional da ABEM, Sobral - CE. **Anais [...]**. Sobral - CE: Universidade Federal do Ceará - UFC, 2024.

SAGICA, Frank de Lima. **O brega cibernórfico de Wanderley Andrade: pontos de inflexão no mercado musical contemporâneo**. Orientadora: Sonia Maria Moraes Chada. 2023. 153 f. Tese (Doutorado em Artes) - Instituto de Ciências da Arte, Universidade Federal do Pará, Belém, 2023.

SADLER, Olivia. Defiant amplification or decontextualized commercialization? Protest music, TikTok, and social movements. **Social Media + Society**, v. 8, abr./jun. 2022, p. 1–10. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/362172504_Defiant_Amplification_or_Decontextualized_Commercialization_Protest_Music_TikTok_and_Social_Movements.

SILVA, Rosangela Souza da. **Prática docente e tecnologias digitais: relações de professores de música com a produção de vídeos**. Dissertação (Mestrado em Música) –

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2024.

SOUZA JÚNIOR, Luiz Gonzaga de. **Plataformas digitais e as mudanças na sociabilidade e na cultura: uma análise do TikTok**. 2025. Dissertação. (Mestrado em Estudos Culturais) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2025.

SOUZA, Maria Regilâni Ângelo de; BARROS, Matheus Henrique da Fonsêca. Plataformas digitais, mídias sociais e saberes necessários para a atuação docente de professores de música: uma revisão de literatura. In: XXXV Congresso da ANPPOM, número., 2025, Campo Grande - MS. **Anais [...]**. Campo Grande - MS: Universidade Federal do Mato Grosso do Sul - UFMS, 2025.

SOUZA, Maria Regilâni Ângelo de; BARROS, Matheus Henrique da Fonsêca. A prática docente de professores de violoncelo no YouTube: um projeto de pesquisa. In: XVII Encontro Regional da ABEM, Sobral - CE. **Anais [...]**. Sobral - CE: Universidade Federal do Ceará - UFC, 2024.

SOARES, Rodrigo Sabedot. Trabalhando com educação musical no YouTube: um estudo autoetnográfico. In: XXVII Congresso Nacional da ABEM, Curitiba - PR. **Anais [...]**. Curitiba - PR: Universidade Federal do Paraná - UFPR, 2025.

SILVA, Elenilza Carneiro da. “Ei, sextanejou”: práticas pedagógicas em canto sertanejo no Instagram. In: XXVII Congresso Nacional da ABEM, Curitiba - PR. **Anais [...]**. Curitiba - PR: Universidade Federal do Paraná - UFPR, 2025.

STOFFELS, Leandro. **Transviadagens pop-periféricas: videocliques, artivismos bastardos e territórios populares**. Dissertação (mestrado)-Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2022.

VIZCAÍNO-VERDÚ, Arantxa. #ThisIsMeChallenge and music for empowerment of marginalized groups on TikTok. **Media and Communication**, v. 10, n. 1, p. 157–172, 2022. Disponível em: <https://www.cogitatiopress.com/mediaandcommunication/article/view/4715/2499>.

VIZCAÍNO-VERDÚ, Arantxa; DE-CASAS-MORENO, Patricia; TIROCCHI, Simona. Online prosumer convergence: listening, creating and sharing music on YouTube and TikTok. **Communication & Society**, v. 36, n. 1, p. 151–166, 2023. Disponível em: <https://revistas.unav.edu/index.php/communication-and-society/article/view/43122>

VIZCAÍNO-VERDÚ, Arantxa; TIROCCHI, Simona. Tiktokers y objetivación sexual de género en retos musicales. **Media Education**, v. 12, n. 1, p. 7–16, 2021. Disponível em: <https://oaj.fupress.net/index.php/med/article/view/9674/9790>. Acesso em: 25 fev. 2026. DOI: <https://doi.org/10.36253/me-9674>

WESTERMANN, Bruno; ARGOLO, Adilson; LOPES, Elaine. Playlists temáticas e Envolver: dois estudos de caso sobre músicas no Spotify. In: XXXV Congresso da ANPPOM., 2024, Campo Grande - MS. **Anais [...]**. Campo Grande - MS: Universidade Federal do Mato Grosso do Sul - UFMS, 2024.

ZABOROWSKI, Rafal; BENNETT, Lucy. #Runningupthathill, revival and popular music fandom on TikTok. **Continuum**, 39 (3), 450-461.



<https://doi.org/10.1080/10304312.2025.2459129>, 2025. Disponível em:
<https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/10304312.2025.2459129>

ZINCON, Rafael. A indústria fonográfica digital: transformações e tendências da nova economia da música sob a lógica de plataforma. **Comunicação & Educação**, São Paulo, v. 28, n. 2, p. 241–248, 2023. Disponível em:
<https://revistas.usp.br/comueduc/article/view/216233>. Acesso em: 25 fev. 2026. DOI:
<https://doi.org/10.11606/issn.2316-9125.v28i2p241-248>.

